

Muitas Facetas da Cruz

Nota Introdutória	2
Parte I – Muitas Facetas da Cruz	3
1. Intercessor II	3
2. Trevas	3
3. Fins	3
4. Único.....	3
5. Vitória Espiritual	4
6. Semáforo.....	4
7. Reconciliação 2.....	4
8. Problema Seu (?)	4
9. Fiança	5
10. Herança Conjunta	5
11. Ceia.....	5
12. Chave da Herança	6
13. Inimizade.....	6
14. Escárnio	6
15. Cura	7
16. Revelação	7
17. Inversão	7
18. Exemplo	8
19. Sinais	8
20. Humilhação	8
21. Fiança	9
22. Sabedoria.....	9
23. Glória	9
24. Crucificação	9
25. Reconciliação.....	10
26. Caminho de Vida.....	10
27. Vida Eterna	10
28. Substituição.....	10
29. Esperança Eterna.....	11
30. Vitória Sobre o Diabo	11
31. Fim da Morte	11
32. Marco	12
33. Caminho de Cruz	12
34. Liderança	12
35. Mudança de Lei.....	12
36. Significado.....	13
37. Poder do Sangue	13
38. Passividade, não!.....	14
39. Padrão	14
40. Perdoa Pessoas.....	14
41. Preço do Discipulado.....	14
42. Seguir é Mover-se	14
43. Corpo Moído	15

44.	Senhorio.....	15
45.	Consistência.....	15
46.	Perder para Ganhar	16
47.	O Grande Sinal.....	16
48.	Obediência.....	16
49.	Mais que Vencedores.....	17
50.	Novo Modo de Viver.....	17
51.	Doação.....	18
52.	Quanto Você Vale, para Deus	18
53.	Justiça e Paz.....	18
54.	Semente.....	19
55.	Lembrete.....	19
56.	Fonte.....	20
Parte II - Sobre o sangue		20
1.	Motivo	21
2.	Clamor	21
3.	O Sangue de Jesus.....	22
4.	Efeitos	23
Parte III - Cinco Sacrifícios em Jesus.....		23
1.	VT Holocausto.....	24
2.	VT Manjares.....	25
3.	VT Pacífica.....	26
4.	VT Expição e Culpa.....	26
Parte IV – Cruz, Sexta-Feira Santa		28
Jesus Sabia		29
Parte V – Domingo de Ramos		30
Provocação a Roma		30

Nota Introdutória

Durante certo tempo, a missão ICHTUS enviou, por e-mail, artigos focando facetas da cruz. Foi muito edificante e me instigou a buscar mais artigos no site deles. Apresento coletânea dos artigos obtidos, com pequeno comentário, dando uma ideia do teor do artigo **e o link para ver o artigo original**. Convém ler apenas **um** por dia, devido conteúdo ser denso. **Ah! você pode escrever os seus próprios comentários em uma agenda**, certamente será muito edificante e terá à mão para reler sempre.

Parte I – Muitas Facetas da Cruz

1. Intercessor II

Jesus além de nosso Salvador, agora está à destra do pai, “vivendo sempre para interceder (...) por nós” (Hebreus 7.25). Avisando a Pedro, Jesus disse: “Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; **mas eu roguei por ti**, para que a tua fé não desfaleça” (Lucas 22.31-32).

Em momentos difíceis, é bom lembrar que **temos um “Advogado junto ao Pai”** (1João 2.2).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2016/02/10/cruz-intercessor-ii/>

2. Trevas

“E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona” (Mateus 27.45).

Trevas físicas expressando todo o poder das trevas espirituais vindo sobre Jesus quando o Pai Lhe virou o rosto e Ele clamou: “Deus meu, Deus meu porque me desamparaste? (...). Quando Ele tomou o lugar do pecador e levou sobre si o justo juízo de Deus sobre o pecado (Isaías 53.4-6).

Ele, sozinho pisou o lugar da ira de Deus, e Suas vestes foram tintas de sangue (Isaías 63.3). Assim, Jesus virá vitorioso, com as vestes tintas de sangue, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, conforme está em Apocalipse 19.13-16.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/12/13/cruz-trevas/>

3. Fins

“E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados” (Mateus 27.51,52).

O véu rasgado marcou o fim do tempo da Lei: o caminho do santuário estava aberto. “Tendo ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10.19).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/11/29/cruz-fins/>

4. Único...

“Em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4.12).

“Há um só Deus, e **um só Mediador entre Deus e os homens**, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos” (1Timóteo 2.5-6).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/11/22/cruz-unico/>

5. Vitória Espiritual

“E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles **triunfou** em si mesmo (na cruz)” (Colossenses 2.15).

A vitória de Jesus é proclamada no céu: “eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, **que venceu**” Apocalipse 5.5.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/11/03/cruz-vitoria-espiritual/>

6. Semáforo

“Somente **deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo**, para que, quer vá e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Filipenses 1.27).

A cruz sinaliza um modo de viver: o que é aceitável a Deus, o que requer toda nossa atenção e cuidado, bem como o preço pago pelo pecado.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/10/25/cruz-semaforo/>

7. Reconciliação 2

“E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele **reconciliasse consigo mesmo todas as coisas**, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus” (Colossenses 1.20).

Não imaginamos o estrago da Queda em termos de separação de Deus, nas regiões celestiais. Só podemos ter ligeira ideia pelo preço que foi necessário ser pago para efetuar a **reconciliação de todas as coisas** materiais, bem como as espirituais.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/10/18/cruz-reconciliacao-2>

8. Problema Seu (?)

“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2.6,7).

Deus cuidou de cada detalhe da História preparando a vinda de Jesus. Jesus abriu mão de tudo, de Si mesmo para morrer em favor do pecador. A Bíblia diz que “**Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos concederá juntamente com Ele, gratuitamente, todas as demais coisas?**” (Romanos 8.32).

E ainda tem gente que, em meio a situações complicadas, diz: “Isso é problema meu!”

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/10/14/cruz-problema-seu/>

9. Fiança

“E cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz” (Colossenses 2.14-15).

Esse texto é riquíssimo em fatos e ensinamentos espirituais:

1. O motivo da condenação era pregado acima da cabeça do crucificado. A de Jesus foi: “Jesus Nazareno rei dos judeus”. Que pecado Jesus está levando sobre Si, por você, na cruz? Murmuração, rebeldia, avareza, e por aí vai... Como diz, sobre o Messias, o Salmo 69.4: "Restitui o que não furtei". Na cruz, Jesus pagou o que não furtou. Foi nosso fiador.
2. Ao não se deixar mover pelas tentativas das trevas, em fazer Jesus agir fora do plano de Deus e contra a absoluta justiça divina, Jesus mostrou que principados e potestades não tinham poder sobre ele: VENCEU!
3. **Na cruz:** a maior prova de submissão do Filho ao Pai. No Getsêmani, o segredo da vitória da cruz: “Não seja como eu quero, mas como Tu queres” (Mateus 26.37).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/09/28/cruz-fianca-2/>

10. Herança Conjunta

*“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, **herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Romanos 8.17).***

Porque nossos pecados foram castigados em Jesus, na cruz, podemos ser religados a Deus: feitos novas criaturas (1Coríntios 5.7), nascer de Deus (João 3.7).

Como filhos, temos direito à herança do Pai. Jesus é o primogênito dentre os mortos. Que herança é essa? O direito de partilhar da natureza ressurreta de Jesus. A Bíblia diz que: “**todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus**” (Romanos 3.23).

Mas também diz: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, todavia, sabemos que **quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele**” (1João 3.2). Restituídos para a glória de Deus, ou **muito melhor**: feitos participantes de Sua natureza. Algo incompreensível a nós. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que **Deus tem preparado** para aqueles que o amam” (1Coríntios 2.9).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/09/08/cruz-heranca-conjunta/>

11. Ceia

“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1Coríntios 11.26).

- A Ceia comemora a cruz, como Jesus propôs na última ceia, Mateus 26.28;
- A Ceia nos faz olhar para o passado, mas também nos faz olhar para o futuro: ao dia glorioso da vinda de Jesus quando iremos nos juntar a Ele nas nuvens, 1 Tessalonicenses 4.16.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/08/30/cruz-ceia/>

12. Chave da Herança

*“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, **sendo obediente até à morte, e morte de cruz**. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome” (Filipenses 2.8,9).*

O que abriu as portas da ressurreição de Jesus foi a morte, e morte de cruz! Mas Deus não obrigou Jesus. Jesus **Se** ofereceu e **Se** submeteu ao plano do Pai. “Minha vida...Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou” (João 10.18). O caminho da vida ressurreta passa pela cruz (ler Colossenses 3).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/08/24/cruz-chave-da-heranca/>

13. Inimizade

*“Porque **muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo**” (Filipenses 3.18).*

Mesmo nas igrejas há os que são inimigos da cruz de Cristo. Não se prega mais a mensagem da cruz. Não se fala mais em tomar a cruz cada dia e seguir a Jesus.

Todas as religiões falam de amor. Só o verdadeiro cristianismo fala da cruz. Na realidade, pensando bem, a proposta da cruz é meio violenta. Na época, era condenação a criminosos, morte cruel, violenta, vergonhosa. A condenação de um pecador. Todos se dizem “pecador” em tese, mas ouse apontar um pecado específico e veja a reação da pessoa...

Hoje, a inimizade da cruz está disfarçada sob muitas outras formas de piedade. A principal evidência é, em geral, que não se prega mais a mensagem da cruz.

Glórias a Deus por esta série da ICHTUS, pela inspiração de Mário Fernandez!

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/08/19/cruz-inimizade/>

14. Escárnio

“O Cristo, o Rei de Israel... ‘Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!’ Os que foram crucificados com ele também o insultavam” (Marcos 15.32).

Era uma situação bem evidente:

- “Depois de terem escarnecido dele, tiraram-lhe a púrpura, deram-lhe de novo as vestes e conduziram-no fora para o crucificar” (Mc 15.19-20). ‘Salva-te a ti mesmo! Desce da cruz!...’ escarneciam dele também os sumos sacerdotes e os escribas, dizendo uns para os outros: ‘Salvou a outros, salve-se a si mesmo’” (Mateus 27.42-43).
- “E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre, e dizendo: ‘Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo’” (Lucas 23.36-37).

Tomar a cruz, para o cristão, muitas vezes pode significar a zombaria, o desprezo e o desafio de **provar ser especial para Deus** em situações de sofrimento, injustiça, perseguição. Ouvir de ímpios: “Onde está o teu Deus?” Como a esposa de Jó, ante tanta desgraça, sugeriu: “Amaldiçoa a Deus e morre”(se mata), conforme vemos em Jó 1.9.

Que nós, como Jó, não pequemos acolhendo tais sugestões malignas, mas falemos como ele: “Eu sei que meu Redentor vive” (Jó 19.25), e, a Seu tempo, virá em meu auxílio.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/08/14/cruz-escarnio/>

15. Cura

*“Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e **pelas suas feridas fomos curados**” (Is 53.5).*

Esse é um texto fundamental para cura divina. Não só cura física, mas toda espécie de tormento e feridas com que alguém pode ser machucado pela vida afora. Quando o pecado nos atinge “feito”, seja nosso próprio ou de outros a nós, um texto ajuda muito: “Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?” (Habacuque 9.14).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/08/03/cruz-cura/>

16. Revelação

*“E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: **Verdadeiramente este era o Filho de Deus.**” (Mateus 27.54).*

Nunca fui boa em matemática, então decorava os enunciados e as continhas dos problemas. Depois de um tempo, “Eureka!”, caía a ficha do raciocínio que estava “por trás” das contas. Revelação não é nada místico, esquisito e misterioso. Revelação das coisas espirituais é quando “cai a ficha” sobre a verdade de Deus. Que coisa maravilhosa e incomparável quando “cai a ficha” e podemos declarar “de boca cheia”: “Verdadeiramente Jesus é o Filho de Deus, meu Salvador. Aleluia”!

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/07/27/cruz-revelacao/>

17. Inversão

“Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes” (1 Coríntios 1.27).

Copio um trechinho do ICHTUS: A cruz é a coisa mais invertida e geradora de confusão que consigo imaginar no Reino de Deus. Pense comigo:

- O justo morre pelos injustos;
- O sem pecado carrega o pecado de todos;
- O único que podia dizer não, morre voluntariamente;
- O herdeiro abre mão de tudo para morrer.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/06/28/cruz-inversao/>

18. Exemplo

“E quem não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim.” (Mateus 10.38)

“Porque **para isso fostes chamados**, porquanto também Cristo padeceu por vós, **deixando-vos exemplo**, para que sigais as **suas pisadas**” 1 Pedro 2.21.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/06/22/cruz-exemplo/>

19. Sinais

“Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo” (2 Coríntios 4.10).

“**Trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus**” (Gálatas 6.17). Paulo referia-se às cicatrizes dos açoites e apedrejamentos que sofrera por pregar o Evangelho, mas essas marcas também diziam da firmeza de atitude e do preço pago ao testemunhar de Jesus.

Aqui é para, não necessariamente morrer por Jesus, mas para viver para Ele. A pergunta que ainda ecoa dentro da minha alma é: “se é para entregar a vida para Jesus, que diferença faz viver ou morrer, desde que seja para Ele?” A diferença que faz é o testemunho, é o impacto, é a marca, **é o sinal, é a diferença.**

Eu vejo uma conexão poderosa desse versículo no “em nosso corpo”, com Jesus dizendo “toma tua cruz”. O elo de tudo é a cruz. O toque que dá sentido em tudo é a cruz. O que nos diferencia dos demais escravos é que, quem nos comprou, o fez para liberdade e não para escravidão. Servimos por amor e por gratidão, não pelo preço em si que foi pago, embora este seja muito elevado.

A vida de Jesus precisa ser revelada em nosso corpo e isso nos ajuda a entender por que vivemos dias tão conturbados. A prostituição, a idolatria da beleza, as impurezas, os descuidos com o corpo, enfim, todo tipo de mancha que colocamos em nossa vida ofusca a vida de Jesus em nosso corpo. Temos que evidenciar um Cristo vivo e não uma lembrança distante de um nazareno qualquer, filho de carpinteiro.

O morrer de Jesus em nosso corpo **é sinal de santidade= separação deste mundo.** Lutamos, diariamente, contra tentações e até mesmo provocações. Não temos como escapar, mas podemos parar de procurar e, principalmente, podemos resistir para não cair.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/06/17/cruz-sinais/>

20. Humilhação

*“e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, **fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz**” (Colossenses 2.14-15).*

Nesse artigo o foco é a terrível humilhação sofrida por principados e potestades nas regiões celestiais: na aparente derrota, a tremenda vitória sobre o Mal.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/06/01/cruz-humilhacao/>

21. Fiança

*“e **cancelou a escrita de dívida**, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.” (Colossenses 2.14-15).*

O foco é a figura do fiador que quita a dívida. Jesus pagou a **minha** dívida. Preço altíssimo: Sua própria vida, em meu lugar. Para me isentar diante de Deus! “Pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes” (Salmo 49.8).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/05/27/cruz-fianca/>

22. Sabedoria

*“Mas falamos **a sabedoria de Deus**, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória” (1 Coríntios 2.7,8).*

Só Deus para engendrar e por em ação um plano tão inimaginável quanto a redenção do pecador. Não adianta tentar entender. Precisa ser aceito pela fé.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/05/18/cruz-sabedoria/>

23. Glória

*“Mas longe esteja de mim **gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo...**(pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo)” (Gálatas 6:14).*

Em geral, temos mania de nos gloriarmos de tantas coisas bobas... Mas algumas até são louváveis e dignas de nota. No entanto, a Bíblia diz: **“onde está a jactância?”** (Romanos 3.27), e ainda: “que tens tu que não tenhas recebido?” (1 Coríntios 4.7) Um corpo bonito, facilidade nos estudos, um bom emprego, saúde, oportunidades, habilidades... Temos **tudo** porque, de alguma forma, recebemos de Deus. Mas tomar a cruz, negar o Eu a cada momento, depende da nossa decisão e determinação em buscar ao Senhor e permanecer nEle para que “Deus opere em vós o querer e o efetuar a Sua vontade” (Filipenses 2.13).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/05/03/cruz-gloria/>

24. Crucificação

*“mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, **pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo**” (Gálatas 6.14).*

Fala a respeito da prática da cruz, é o momento da verdade em que o discurso se torna uma atitude.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/04/27/cruz-crucificacao/>

25. Reconciliação

“Se quando éramos inimigos de Deus fomos **reconciliados** com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, **tendo sido reconciliados**, seremos salvos por sua vida!” (Romanos 5.10).

Ao contar sobre Lázaro e o homem rico, Jesus falou de um abismo intransponível que separa os salvos dos perdidos (Lucas 16.26). Quando aceitamos Jesus como Senhor e Salvador, aceitamos que Jesus tomou o meu lugar, recebeu o juízo do meu pecado, me isentou da culpa. Fui justificado e, então, pude ser religado a Deus. “Deus nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor” (Colossenses 1.13).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/04/22/cruz-reconciliacao/>

26. Caminho de Vida

“Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: **‘Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galileia: É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia’**” (Lucas 24.5-7).

O caminho da ressurreição passa pela cruz.

Ler Colossenses 3

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/04/13/cruz-caminho-de-vida/>

27. Vida Eterna

“Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.” (João 3:14-15)→**antídoto**.

O olhar da fé que livra da morte e traz vida eterna: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, **mas passou da morte para a vida**” (João 5.24).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/04/06/cruz-vida-eterna/>

28. Substituição

“Cristo nos redimiu da maldição da lei **quando se tornou maldição em nosso lugar**, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro” (Gálatas 3.13-14).

Jesus foi à cruz como nosso substituto: quem age em lugar de outrem.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/03/29/cruz-substituicao/>

29. Esperança Eterna

“Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, dentre todos os homens somos os mais dignos de compaixão” (1 Coríntios 15.19).

De fato, o melhor de ser cristão veremos quando estivermos na presença de Jesus. Ele nos preveniu: “no mundo tereis aflições” (João 16.33) (mas tende bom ânimo, eu venci o mundo). Paulo diz que **estar com Cristo é muito melhor** (Filipenses 1.23) do que esta vida. E Deus não permitiria deixar escrito uma mentira.

Convém decorar: “Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Salmo 16.11).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/03/23/cruz-esperanca-eterna/>

30. Vitória Sobre o Diabo

“Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte” (Hebreus 2.14-15).

Louvado seja Deus por tal **fato** espiritual: apropriemo-nos dessa vitória! O acusador dos irmãos (o diabo): “E **eles o venceram pelo sangue do Cordeiro** e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte” (Apocalipse 12.11).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/03/18/cruz-vitoria-sobre-o-diabo/>

31. Fim da Morte

*“Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, **experimentasse a morte**” (Hebreus 2.9-10).*

Mais do que a morte física na cruz, Jesus foi separado de Deus quando assumiu o lugar do pecador: “vossas iniquidades fazem separação entre vós e vosso Deus” (Isaías 59.2). O princípio da Morte é separação: quando uma pessoa morre, o espírito se separa do corpo por uma falência do físico, mas a pessoa continua a mesma, existindo no sistema espiritual.

Ao dizer: “no dia em que dele comeres, certamente morrerás” (Gênesis 2.17), Deus quis dizer, certamente, “vai se separar de mim”; e foi o que aconteceu. Separados de Deus, ao pecar, imediatamente se foi a glória de Deus que os vestia e eles se viram nus (Salmo 104.2; Gênesis 3.7). Adão e Eva não caíram mortos, fulminados, ao pecar. A morte física veio em consequência de passarem a existir em sistema separado de Deus. Por isso está escrito: “o mundo jaz (permanece morto, separado de Deus) no maligno” (1 João 5.19).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/03/12/cruz-fim-da-morte/>

32. Marco

“Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito” (Mateus 27.50).

A cruz foi o fim do tempo da Lei, abriu o tempo da graça, possibilitou a descida do Espírito Santo e a consequente formação da Igreja. Por causa da cruz, estamos na era cristã. E até o modo de registrar o tempo foi alterado: estamos no ano 2000 e pouco... depois de Cristo.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/02/09/cruz-o-marco-mais-importante-da-historia/>

33. Caminho de Cruz

*“Tomaram, pois, a Jesus; e **ele, carregando a sua própria cruz**, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota” (João 19.17)*

Copio uns trechinhos:

(...) sem cruz não tem evangelho, não tem salvação, não tem Reino de Deus. Jesus carregou sua cruz desde o lugar do julgamento até o lugar da crucificação. Ele teve de carregar a cruz, Ele não foi atirado nela, Ele não foi transportado para ela, **Ele não escapou de uma caminhada em direção ao seu destino final.** Vivemos dias de um evangelho aguçado e preguiçoso, tudo na base do “venha a mim” e nada de caminhada, nada de sofrimento, nada de renúncia. Na minha Bíblia Jesus sofreu e me convida a segui-lo com a minha cruz no meu ombro e sem olhar para trás. Não existe evangelho sem cruz, não existe vida eterna sem passar pela cruz. Jesus de Nazaré passou pela cruz natural, física, dolorosa, material – para que eu e você pudéssemos passar apenas pela espiritual e emocional, negando-nos a nós mesmos”.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2012/12/04/caminho-de-cruz/>

34. Liderança

“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16.24).

- “Quem quiser ser o primeiro (o líder), seja esse o que vos sirva” (Mateus 20.26).
- “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20.28).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2009/05/08/a-cruz-da-lideranca/>

35. Mudança de Lei

“Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei” (Hebreus 7.12).

O livro aos Hebreus mostra como **Jesus, em todos os sentidos, é melhor** do que a aliança do tempo da Lei. Ao instituir a Ceia, Jesus disse: “Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto (aliança) em meu sangue, que é derramado por vós” (Lucas 22.20).

Santos: fizeram com Deus pacto com sacrifício (Salmo 50.5).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2017/10/30/mudanca-de-lei/>

36. Significado

“vendo Eu o sangue, passarei por cima” (Êxodo 12.13).

Eis o significado da páscoa: **a morte sendo desviada à vista do sangue derramado**. No caso, **era o sangue do cordeiro colocado nas vergas e ombreiras das portas das casas dos israelitas**, como instruído por Moisés, para os livrada última praga que assolaria o Egito, a morte de todos os primogênitos.

Era uma atitude prática de obediência, pela fé em Deus, que apontava para o sacrifício perfeito do Cordeiro de Deus imolado na cruz do Calvário. Jesus morreu por ocasião da páscoa judaica quando se comemorava a lembrança desse feito milagroso que libertou definitivamente Israel da servidão do Egito. Pela morte de Jesus na cruz, há libertação do poder das trevas que subjagam a Humanidade ao pecado e consequente condenação de existir eternamente separado de Deus.

No Egito, cada família precisava pôr o sangue do cordeiro imolado na sua porta. Hoje, cada um precisa aceitar pela fé, para si, pessoalmente, o sacrifício de Jesus na cruz, pelos seus pecados: recebê-Lo em seu coração e, em obediência, o proclamar ao mundo.

37. Poder do Sangue

“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10.19).

Muita gente confunde o poder do nome de Jesus com o poder do sangue de Jesus. Veja os atributos que a Bíblia apresenta para o sangue derramado em nosso favor:

- Remissão, em Hebreus 9:22
- Ousadia, em Hebreus 10:19
- Aliança, em Hebreus 12:24
- Santificação, em Hebreus 13:12
- Justificação, em Romanos 5:9
- Propiciação, em Romanos 3:25
- Intimidade, em Efésios 2:13
- Purificação do pecado, em 1 João 1:7
- Nos garante vida eterna, em João 6:54
- Nova Aliança, em Mateus 26:28

A lista poderia continuar um bom tanto, mas nosso foco é deixar claro que há poder no sangue de Jesus e esse poder é distinto do poder do Seu Nome. Uma forma simples de entender essa diferença é analisar como se fossem duas ferramentas ou duas armas.

O nome de Jesus é uma arma de ataque, uma ferramenta ativa, um recurso que se usa para ir e fazer. Seu poder é para expulsar demônios, curar, etc. O sangue de Jesus é arma de defesa, ferramenta passiva, remédio para cura.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2016/11/10/poder-do-sangue-vivendo-o-evangelho/>

38. Passividade, não!

“Cada dia tome a sua cruz, e siga-Me” (Lucas 9.23).

O que você entende ser “**cruz**” para você?

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2016/06/05/passividade-vivendo-o-evangelho/>

39. Padrão

*“Sede também meus imitadores, irmãos, e tende cuidado, segundo o exemplo que tendes em nós, pelos que assim andam. Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que **são inimigos da cruz de Cristo**” (Filipenses 3.17-18).*

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2016/04/13/moralidade-vivendo-o-evangelho/>

40. Perdoa Pessoas

Fui profundamente tocado ao ler um texto do Dr. Denison no qual ele relata como sua perspectiva do perdão foi ampliada. Fiz uma tradução livre e compartilho com você. Em uma devocional de Craig Denison que li ontem, fiquei impressionado com o título: “Perdoe a pessoa, não as suas ações.”

Um à parte: “(...) toda a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18.20). Deus livra da morte o pecador (pessoa), pois os seus pecados foram castigados em Jesus: “(...) o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53.6).

Só assim pode haver perdão de Deus, com justiça de Deus, Justo.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2015/09/04/perdoe-as-pessoas-nao-suas-acoas/>

41. Preço do Discipulado

“E aquele que não toma sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:27).

O centro da mensagem está no fato de que o discípulo, para ser discípulo realmente, **deve pagar o preço** do discipulado: tomar a sua cruz, cada dia.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2013/08/27/discipulado-preco/>

42. Seguir é Mover-se

*“E quem não toma a sua cruz e **vem após mim** não é digno de mim” (Mateus 10.38 ARA).*

OBS: O artigo 41 tratou de “Tomar a Cruz”. Este artigo, 42, focaliza o ato de “Seguir a Jesus” (sobre “**vem após mim**”).

Tomar a cruz é colocá-la no ombro, **mas segui-lo é andar, sair do lugar, movimentar-se**. E mais do que isso, “seguir a Ele” não é andar como se estivesse à sua frente. Uma grande distorção que se nota

nessa hora é **pedir que Deus abençoe um plano pessoal**, sendo que **Deus já tem os Dele**. Eu é que tenho que andar no caminho abençoado, não Ele que tem que abençoar o meu. Talvez a palavra forte aqui nem seja o “vem”, mas o “**após**”. Quem coloca a “carroça na frente dos bois” arruma encrenca, sempre.

Jesus não nos chamou para fazer o que quisermos – tomemos a nossa cruz, sinônimo de renúncia. Jesus não nos chamou para segurar a cruz, parados – tomemos a cruz e o **sigamos**. Jesus não nos chamou para ultrapassá-lo ou deixá-lo para trás – **sigamos** como discípulos, Aquele que é o **Caminho** (João 14.6).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2012/09/20/movimento/>

43. Corpo Moído

“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo” (Mateus 26.26 ARA).

Dos vários mistérios que Jesus nos deixou, o do pão é um dos que me fascina mais intensamente. Note que a quantidade de simbolismos envolvidos é intrigante:

- O pão representa o corpo de Cristo, o texto diz isso. Embora somente Mateus use a expressão “comei”, nos demais relatos está subentendido;
- O corpo de Cristo é a igreja;
- O pão é feito de trigo moído. Jesus usa o trigo e a seara como ilustração da colheita de almas;
- O pão precisa de calor para assar e a Bíblia diz que nosso Deus é um fogo consumidor;
- Paulo afirma aos Coríntios que, ao comermos do corpo (pão), anunciamos a sua volta.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2011/09/11/misterio-do-corpo/>

44. Senhorio

*“Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: **para ser Senhor tanto de mortos como de vivos.**” (Romanos 14.9 ARA).*

Tendo aceitado a Jesus como Salvador, o próximo passo é render nossas vidas ao senhorio de Jesus: servo obedece, faz o que seu senhor manda sem questionar, faz de tudo para agradar-lhe. Na época, ficava mais evidente a relação “servo-senhor”, assim retratada nos salmos: **“Como os olhos dos servos estão** atentos à mão de seus senhores, e os **olhos** da criada, à **mão** de sua senhora, assim nossos **olhos estão** voltados para o SENHOR, nosso Deus, até que Ele expresse sua misericórdia para conosco” (Salmo 123.2). **“Antes** (indica prioridade), **santificai a Cristo, como Senhor**, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3.15).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2010/11/18/senhorio/>

45. Consistência

“Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Marcos 8.33 ARA).

Ciente de quem era, de Sua missão, que o Pai Lhe confiara, Jesus não aceita as insinuações de satanás, mesmo que velada sob o manto do cuidado humano de Pedro. Que o Senhor nos dê discernimento e decisão a fim de repreendermos categoricamente toda e qualquer coisa que nos afaste dos planos de Deus para nós.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2010/10/14/consistencia/>

46. Perder para Ganhar

“Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará” (Lucas 9.24 ARA).

Como disse alguém: “cristão anda na contramão do mundo”. É preciso conhecer os princípios espirituais que regem esta Criação e o relacionamento de Deus com o homem, para nos enquadrarmos em Seus planos, por mais contraditórios que pareçam.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2010/06/23/perder-para-ganhar/>

47. O Grande Sinal

“Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creemos nele” (Mateus 27.42 ARA).

Copio: Nem sempre nos lembramos do que o Senhor já fez por nós e acabamos pedindo mais e mais e mais sinais. O que devemos atentar ao extremo é justamente para que não pequemos por ficar pedindo para Deus algo que Ele já nos deu. Podemos pedir que sejamos curados fisicamente, mas já não podemos mais pedi-lo como um sinal. Podemos pedir convicção e discernimento, mas não podemos pedir como sinais. Podemos clamar por socorro, mas não para que Deus se mostre para que creiamos. Isso tudo já ficou para trás.

Devemos trocar estes pedidos de sinais por agradecimentos, repletos de gratidão. Anunciar os feitos do Senhor para que os outros creiam, não pedir mais sinais. Ou isso, ou vamos acabar incorrendo no erro de tentar tirá-lo da cruz, e isso, para nós, seria anular o sacrifício que nos salvou.

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2010/02/28/sinal/>

48. Obediência

“(…) dizendo: - Pai, se queres, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres” (Lucas 22.42 NTLH).

“(…) ainda que era Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu” (Hebreus 5.8).

No Getsêmani (Mateus 26.39), Jesus rendeu sua vontade à vontade do Pai, mas Jesus foi obediente a Deus, **durante toda sua vida**: “E aquele que me enviou está comigo; não me tem deixado só; **porque faço sempre o que é do seu agrado**” (João 8.29). Ele cumpriu toda a vontade de Deus, até à morte, e morte de cruz: morte vergonhosa (ficava exposto, sem roupa), injusta, como malfeitor, e morte extremamente dolorosa (Filipenses 2.5-11).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2009/06/14/obedecer-doi/>

49. Mais que Vencedores

“Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8.37 ARA).

⇒ <http://www.ichtus.com.br/dev/2007/04/22/mais-que-vencedores/>

obs: o revisor colocou o **artigo 50** na página seguinte Precisa manter o espaço por causa do índice.

Abençoada por estes artigos que me fizeram refletir sobre as múltiplas facetas da cruz, continuo com mais algumas curtas reflexões.

50. Novo Modo de Viver

“Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20).

51. Doação

Dar a vida. Certo pregador disse: “**posso até** estar disposto (em tese) a dar minha vida por minha esposa, mas se ela me pede para ir à farmácia, quando eu vejo o noticiário, após meu turno no serviço, confesso considerar um sacrifício muito grande”. **Assim somos nós**, como Pedro, **pensamos** estarmos prontos a dar a vida a Jesus, mas por qualquer coisinha o negamos com nossas atitudes. Como a Pedro, Jesus nos avisa: “Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos **cirandar** como trigo” (Lc 22.31). **Cirandar** é fazer ficar girando sem sair do lugar, como se faz com o trigo numa peneira para sair toda a palha. Note que é satanás quem faz isso, ao perceber em nós a brecha no caráter.

Quando nossas atitudes revelam nosso verdadeiro caráter, **ficamos confusos, girando em falso, sem sair do lugar**, consumidos pela culpa, remorso, decepção consigo mesmo, vergonha perante Deus. **Imensamente confortantes** são as palavras seguintes de Jesus: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não [desfaleça]; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos” (Lucas 22.32). Elas nos colocam de volta ao foco devido: Jesus morreu na cruz exatamente por ser eu um pecador carente da justificação que vem pela fé em Cristo. E mais: hoje, ressurreto, Jesus “pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, porquanto **vivendo sempre** para interceder por...(nós!)” (Hebreus 7.25). **Louvemos ao Senhor, por Suas misericórdias que se renovam cada manhã! Lamentações 3.22.**

52. Quanto Você Vale, para Deus

O valor de um objeto é determinado pelo preço que alguém está disposto a pagar por ele. Para Deus, você vale a vida de Jesus, Seu sacrifício na cruz. Quando uma pessoa é sequestrada há um preço para se ter a pessoa de volta, viva, sã e salva. Esse preço é chamado de **resgate** e, para Deus, o preço do seu **resgate** foi o sangue de Jesus.

Em 1 Pedro 1.18-19 temos o resgate da vã maneira de viver recebida dos pais, seja por:

- **herança genética:** temperamento, defeitos, manias, saúde;
- **tradição:** valores da época, prioridades, costumes, etc.

53. Justiça e Paz

“(...) a justiça e a paz se beijaram” (Salmo 85.1).

Justiça de Deus:

Satisfeita por ter **descarregado** todo Seu juízo sobre o pecado na pessoa de Jesus, na cruz, daí Ele clamar: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?”.

Deus se separou de Jesus no momento em que Ele assumiu o lugar de pecador, quando **o juízo de Deus caiu sobre Jesus**, que levou sobre si o castigo do pecado da Humanidade. Por isso Jesus passou pela morte espiritual, foi separado de Deus; e pela morte física (o corpo é separado da parte espiritual eterna), sentença de Deus por causa da Queda (Gênesis 3.19).

Paz com Deus:

Satisfeita a justiça de Deus pela morte de Jesus na cruz, é possível justificar o pecador que crê e aceita para si o sacrifício vicário (substitutivo) de Jesus. Sendo justificado, pode ser religado a Deus passando da morte (separação) para a vida (união) com Deus.

Em Romanos 3.20 vemos que pelas obras da lei nenhum homem será justificado diante dele; pois o que vem pela lei é o pleno conhecimento do pecado (v.24). Sendo assim, fomos justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus (v25), Deus propôs a Jesus, **como propiciação** pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça, por ter ele, na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos.

- Romanos 5.1: **“Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus**, por nosso Senhor Jesus Cristo”.
- Romanos 5.9: “(...) agora justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira”.
- João 5.24: “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida”.

54. Semente

Semente: “Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12.24). Morrendo na cruz, Jesus foi a semente que gerou outras tantas vidas, que deram suas vidas e geraram outras tantas vidas, que deram suas vidas e... Assim, o cristianismo chegou até nós.

Jesus explicou a dinâmica da cruz: Ele “caiu por terra”, entregou-Se à morte. Na aparente derrota, deu Sua vida, ciente de que ela “se reproduziria” através dos séculos, da mesma forma que apenas um grão de trigo, semeado, se reproduz em muitos:

- Que, semeados(deixando-se “enterrar”, aceitando a cruz) se reproduzem em muitos mais, **até que** Jesus venha nos buscar, nas nuvens, no arrebatamento (1 Tessalonicenses 4.16-17).

Possamos nós dar continuidade a essa “corrente de vida” que brota da cruz, como brota o trigo, trazendo em si a continuidade da vida. Não sendo “sementes encruadas”, cuja casca grossa não se deixa abrir, morrendo para si mesmo a fim de deixar surgir o broto de nova planta.

55. Lembrete

“Eis que nas palmas das minhas mãos eu te gravei; os teus muros estão continuamente diante de mim” (Isaías 49.16).

Incrível como até nossos deslizes Deus transforma em ensino. Assim foi com a incredulidade de Tomé: **“Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos, e não meter a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei”** (João 20.25). Dias depois, Jesus aparece no meio dos discípulos e diz a Tomé: **“Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente”**.

Uau! Uma constatação que ficou documentada para a posteridade: **as mãos feridas de Jesus**, pelos cravos da cruz, onde estão escritos os nomes dos salvos (como a gente escreve algo na mão para se lembrar). **“Nas palmas das minhas mãos eu te gravei.”** Jesus nunca se esquecerá de nós, e mais: **“teus muros estão continuamente diante de mim”**. Isso quer dizer que Jesus conhece nossos limites, até onde podemos ir, nossas limitações.

56. Fonte

“Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza” (Zacarias 13.1).

A cruz, onde o sangue de Jesus foi derramado, continua sendo para onde nos dirigimos, pecadores perdidos ou salvos pela graça, maculados pelo pecado que brota insistentemente de nossa natureza decaída, que não some com a salvação.

Cruz, a partir da morte de Jesus, é fonte aberta que jorra ininterruptamente onde somos “lavados” de nosso pecado. “**Se** andarmos na luz... o sangue de Jesus purifica de todo pecado. **Se** confessarmos pecado Ele é Fiel e Justo para perdoar (...) e purificar de toda injustiça” (1 João 1.7,9), mas só porque há uma fonte aberta “**para remover o pecado e a impureza**” (Zacarias 13.1).

Lemos que, os que estão diante do trono “lavaram e **alvejaram** suas vestes no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7.14). **Alvejar** lembra as lavadeiras que, antigamente, iam lavar roupas nas águas correntes que formavam os rios (não havia água sanitária, muito menos Vanish). Era preciso ensaboar, esfregar e pôr ao sol, repetidas vezes, até ficar bem branquinha: **isso é alvejar**. Como Deus usa as palavras muito apropriadas! Enquanto vivermos, vamos sempre, logo, ao sangue de Jesus para perdão e purificação dos pecados.

Parte II - Sobre o sangue

1. Motivo

Deus conta ao homem **tudo o que ele precisa saber** a respeito da verdade sobre as coisas espirituais que nossos sentidos não são capazes de perceber. “As coisas encobertas (ocultas) pertencem ao Senhor as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos” (Deuteronômio 29.29).

Toda a Bíblia é o livro da revelação de Deus. 2 Timóteo 3.16, 2 Pedro 1.21, Hebreus 1.1.

O mundo espiritual é regido por princípios tão inexoráveis quanto os da Física, Química e Matemática. Por exemplo: põe no fogo, aquece e queima. A certa temperatura abaixo de zero, congela; põe açúcar, adoça. Põe sal, fica salgado. E, se solto algo, aquilo cai! Eles funcionam, quer a gente creia ou não, quer a gente saiba ou não. Poucas pessoas sabem explicar como funcionam, mas todos os percebem e sofrem seus efeitos.

Um dos princípios espirituais básicos refere-se ao **valor do sangue**:

1. “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22).

Antes de expulsar o casal do Éden, Deus lhes fez vestes de peles, para isso foi necessário matar animais, e o sangue foi derramado (Gênesis 3.21).

1.1. para que a nudez (a evidência do pecado) fosse coberta (Gênesis 1.26 e Salmo 104.1-2). Explico: Criado à imagem (físico), à semelhança de Deus, **o casal estava vestido com a glória de Deus** que, imediatamente, se desvaneceu após eles terem pecado, agido sob a influência das sugestões da “serpente”, em vez de acatar o que Deus dissera: “Não comas. No dia em que... certamente morrerás” (Gênesis 2.17). Isso significava: você vai se separar de mim. Em Romanos 3. 23 temos: “Todos pecaram e **destituídos estão** (perderam o direito e privilégio) da glória de Deus”. Um dia, quem estiver **em Cristo**, será restituído, mas isso é outra história;

1.2. aponta para o perfeito sacrifício de Jesus: “**o Cordeiro de Deus** que tira o pecado do mundo”;

1.3. ilustra o princípio espiritual da **Substituição**: o inocente morre para deixar viver o culpado.

2. Clamor

1. Logo a seguir, vem o relato das ofertas de Abel e Caim:

- Abel oferece um cordeiro em sacrifício, **e é aceito** (Gênesis 4.4). Como sabiam? A evidência era fogo do céu que consumia todo o holocausto (Levítico 9.24, Juízes 6.19-22, 1 Reis 18.33-39);
- Caim oferece o fruto de seu trabalho, e **não é aceito** (não cai fogo do céu). Por que? Gênesis 4.6-7: Como Abel, Caim conhecia bem os termos de Deus, mas quis que Deus aceitasse os termos dele quanto ao que **ofertar: o fruto de seu trabalho em vez de um cordeiro**. Ver João 1.29.
- “Sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22). Deus estabeleceu princípios espirituais que regem Seu relacionamento com o homem e, **até mesmo Deus** Se submete a eles, não os transgredindo: “**a vida está no sangue**” (Levítico 17.11). Era a vida do sacrifício em troca da vida do pecador, mas **Caim não quis do jeito de Deus**. E assim temos o princípio de todas as filosofias e religiões do mundo: que seja do modo como “**eu acho**”, não como Deus diz.

2. O sangue derramado clama! “E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão está clamando a mim desde a terra” (Gênesis 4.8-11).
 - O sangue profana a terra, Números 35.33;
 - Sangue derramado requer derramamento de sangue, Números 35.19, 30;
 - Deus **atenta** ao sangue derramado, para o vingar, Deuteronômio 32.43.

E Deus não Se esquece: houve seca no tempo de Davi por Saul ter matado uns gibeonitas, transgredindo o pacto que eles haviam feito com Josué, 2 Samuel 21.1, 5-6 (Josué 9).

Todo o Velho Testamento reforça a ideia do **valor do sangue**:

1. **sangue inocente derramado pelo homicida**, que profana a terra, Deuteronômio 19.10, 21.9; Salmo 106.38;
2. **sangue do sacrifício** derramado em favor do pecador;
3. **proibição** de comer sangue (Levítico 3.17, 19.26), estendida aos cristãos (Atos 15.20) por envolver princípios espirituais fundamentais: “a vida está no sangue” (Levítico 17.11); “sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9.22).

É muito importante saber o valor do sangue na Bíblia e perante Deus, para devidamente considerar o valor do sangue de Jesus: “Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir” (Jeremias 1.12).

Convém lembrar que, mesmo sendo o homem segundo o coração de Deus (Atos 13.22), Davi não pôde construir o Templo ao Senhor por ter derramado muito sangue (2 Crônicas 22.8).

3. O Sangue de Jesus

Referências sobre o sangue de Jesus:

At 20.28; Rm 3.25, 5.9; 1Co 11.25; Ef 1.7, 2.13; Cl 1.20; Hb 9.12, 10.19, 13.20; 1Pe 1.2; Ap 1.5, 5.9.

É muito importante saber do valor do sangue na Bíblia e, também, perante Deus. Isso nos faz entender a suma importância do sangue de Jesus. “Eu velo sobre a Minha Palavra para a cumprir” (Jeremias 1.12).

1. O sangue de Jesus derramado (João 19.34) “fala” superior ao de Abel, Hebreus 12.24;
2. O sangue de Jesus, derramado na terra, dá testemunho, 1 João 5.8;
3. Jesus é o “**Cordeiro** de Deus que **tira** o pecado do mundo”, João 1.29
 - Jesus era inocente: por não ter jamais pecado (Hebreus 4.15; João 18.18); por não pertencer à raça de pecadores: “o último Adão” (1 Coríntios 15.45), porque jamais haverá outros homens criados pelo próprio Deus, como Adão e Jesus.
 - Jesus foi prometido em Gênesis 3.15: o Descendente da mulher. Lucas 1.21, indicando não ser da linhagem natural (sêmen) que é do homem. Jesus foi gerado pelo próprio Deus **fora** do útero de Maria, que foi a primeira “barriga de aluguel” da Humanidade. Muita confusão se criou a partir daí **por causa do atraso da ciência**. Você tem dificuldade em aceitar tal fato? Ocorre ser Deus o Criador, o Todo Poderoso e “**para Deus nada será impossível**” (Lucas 1.34).
 - Jesus morreu indevidamente porque a morte é “**o salário do pecado**” (Romanos 6.23).
 - Por ser inocente, Jesus pôde se oferecer para morrer em lugar do pecador. “Cristo morreu uma só vez pelos pecados, **o justo pelos injustos**, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto

na carne, mas vivificado no espírito” (1 Pedro 3.18). O sangue de Jesus nos reporta a todo o sangue derramado no tempo da Lei, um caudaloso rio de sangue que, no entanto, **só cobria o pecado** (Salmo 32.1) até vir “o Cordeiro de Deus **que tira** o pecado do mundo” (João 1.29).

4. Efeitos

A Bíblia diz o que houve na cruz:

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” (Isaías 53:4-6)

Por isso:

1. o preço de nosso resgate foi pago pelo sangue de Jesus, 1 Pedro 1.18-19;
2. fomos **justificados** pela fé no Seu sangue, Romanos 5.1, 9; Isaías 32.17, 61.10; Apocalipse 7.14;
 - não há mais condenação, aos que estão em Cristo, Romanos 8.1;
3. temos acesso à presença de Deus: “Tendo ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10.19);
4. Deus oferece redenção pela fé no sacrifício de Jesus na cruz. “A (Jesus) Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos” Romanos 3.25 (3.21- 25).
5. O sangue de Jesus é o caminho da vitória sobre o acusador, Apocalipse 12.11: “E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte”.

O sangue de Jesus que tem muitíssimo valor para Deus, traz pavor ao diabo. **E você?** Se não entende, não faz mal: Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, “pela fé, no seu sangue” (Romanos 3.25).

Parte III - Cinco Sacrifícios em Jesus

⇒ <http://www.youtube.com/watch?v=uV-lwoVQy0k>, Daniel Manenti, Igreja Quadrangular Divinéia.

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

No **tempo da Lei**, o sacrifício foi instituído como evidência da misericórdia de Deus que deixa viver o que merece morrer pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6.23). E a Lei só mostrou quanto o homem é incapaz de atingir o padrão de justiça de Deus (Gálatas 3.24). O ofertante colocava a mão sobre a cabeça do animal do sacrifício, em sinal de identificação (Levítico 1.3).

Outro aspecto: quanto ao sacrifício em geral, serve de ensino o que houve com Caim e Abel: “Atentou o Senhor para Abel e para sua oferta” (Gênesis 4.4). Notem que Deus **atentou primeiro** para Abel e depois para sua oferta. “Não atentes para sua aparência...porque eu o rejeitei; porque **o Senhor não vê como vê o homem**: o homem olha para o que está diante dos olhos, porém **o Senhor olha para o coração**” (1 Samuel 16.7). Caim ilustra o tipo religioso que quer cumprir um ritual **do jeito dele**, quer se mostrar justo e dedicado aos olhos dos homens e de Deus. Caim era do tipo: “**eu tenho que...**”, mas seu coração não estava ligado a Deus.

1. VT Holocausto

Holocausto é uma dádiva de total consagração a Deus, é voluntária, pois parte de você e tem um preço: custa o valor da oferta (“macho sem defeito”: aponta para Jesus, homem sem pecado). É um ato de total consagração a Deus, inteiramente **consumido no altar**.

Jesus Se ofereceu como Fiador do plano da Redenção, partiu dele. Doou-Se inteiramente, conforme cita Filipenses 2.5-11; abriu mão de toda a glória que tinha com Deus. Fez-Se homem, obedeceu até à morte de cruz. Não esteve dividido, coxeando entre dois pensamentos. Jesus não barganhou com Deus, dizendo: “faço isso e você me dá aquilo”, mas sim: “**faço sempre o que Lhe agrada**” (João 8.29). Na cruz, entregou Seu corpo, **todo Seu sangue** foi derramado na cruz (João 19.34).

Quanto a nós, Deus é exclusivista. Ele não divide você com ninguém, nem com o mundo, nem com as trevas.

“Antes da Lei, Deus falou a Abraão para ofertar-Lhe Isaque em holocausto” (Gênesis 22.2). **Deus não falou em pecado**, era um teste do amor dele a Deus (quanto ele estava disposto a abrir mão de si por amor a Deus). Por que Deus fez tal pedido aparentemente tão contrário à Sua essência? Porque havia o perigo de Isaque estar se tornando um ídolo no coração de Abraão. Pelo mesmo motivo (ídolo no coração) Deus só permitiu que Ana concebesse depois dela Lhe ofertar seu objeto de desejo: o filho que tanto queria. Antes disso, o filho seria prejudicial à vida espiritual de Ana. Depois, Ana concebeu mais cinco filhos: três homens e duas mulheres (1 Samuel 2.21).

Você é capaz de se ofertar incondicionalmente a Deus? Abraão deve ter passado por um turbilhão de sentimentos, tais como: espanto, dúvida, temor, tristeza... e nem imagino mais o quê. O resultado dessa entrega total e incondicional foi “isso Lhe foi imputado como justiça” (Romanos 4.3), porque Abraão **creu** em Deus, julgando que Ele era poderoso para **até** dos mortos o ressuscitar; “e daí também em figura o recobrou” (Hebreus 11.19). O “**sim**” total do homem move o “sim” total de Deus.

Resumindo: Holocausto era sacrifício de consagração voluntária, incondicional e total a Deus.

2. VT Manjares

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

Oferta de manjares: significa santificação.

Era composta de flor de farinha, azeite e queimada com incenso Levítico 2.1. O ingrediente básico era a flor de farinha, o grão era moído do modo mais fino possível. Na cruz Jesus foi “moído pelas nossas iniquidades” (Isaías 53).

Esse grão de trigo moído nos leva ao ensino de Jesus já sob a perspectiva da proximidade da cruz: “Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto” (João 12.24). Jesus usa o grão de trigo para ilustrar um processo que ocorreu com Ele e precisa ser repetido em Seus discípulos:

1. **Caindo na terra:** Jesus veio à Terra, nasceu como homem, exatamente para morrer por nós. “Sob a terra” indica processo no íntimo, silencioso, sem alarde;
2. **Morrer** é condição básica para ser discípulo: “toma sua cruz cada dia, segue-Me” (Lucas 9.33)
 - 2.1. Discípulo “cai do pedestal”, onde seu ego **se exalta para morrer: abrir mão de si.**
3. **“Dá muito fruto”.** Só dá fruto ao passar pelas diversas fases do processo de **germinação**, um processo que ocorre sob a terra, sem alarde, no íntimo, pelo atuar do Espírito.
 - 3.1. **Como se rompe** a casca dura do grão pela expansão do que há no interior. O mover do Espírito no íntimo, traz quebrantamento e o romper com costumes determinantes que o cercam;
 - 3.2. Como o grão, **primeiro começa a criar raiz.** Assim há crescimento espiritual “para baixo”:
 - busca aprofundar-se nas coisas de Deus, alimentar-se da Palavra (ler 1 Pedro 2.2 e Efésios 3.17);
 - que Cristo habite pela fé em vossos corações, a fim de... **arraigados** e fundados em amor...
 - “arraigados e edificados nele, e confirmados na fé como ensinados” (Colossenses 2.7).
 - 3.3. Então, como o **grão germina**, as transformações ocorridas no íntimo começam a ser vistas. É o prenúncio de “frutos”: vidas alcançadas pelo testemunho.

Esse texto também se refere à ressurreição de Jesus e à necessária identificação do discípulo com a morte de Jesus, para experimentar a vitória e autoridade da vida ressurreta (ler Colossenses 3). **A vida ressurreta passa pela cruz.** Quem se recusa a morrer, nunca experimentará a vitória. A cruz acaba com a exaltação do “eu”, pois “vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20).

Na oferta de manjares, muitos grãos eram moídos juntos. Toda a resistência era quebrada, perdiam sua identidade para se tornarem um com os outros, uma célula no corpo de Cristo. A maciez da farinha é diferente da dureza do grão. Ser moído é processo dolorido, envolve choro, dor (Por que eu?) Jesus foi “moído” pelas nossas iniquidades”(Isaías 53.5). Ser moído, também, é estar sendo preparado para o derramar do Espírito Santo. Os grãos moídos eram amassados, **amalgamados com azeite**. Punha **incenso** por cima e **ia ao fogo**, então, subia um aroma suave, agradável: “andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5.2). Graças, porém, a Deus, que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento” (2 Coríntios 2.14).

Assim, é para sermos: “o bom cheiro de Cristo” (2 Coríntios 2.15).

3. VTPacífica

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

- Holocausto
- Oferta de manjares
- Oferta pacífica

Oferta pacífica

“Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã” (Levítico 7.15).

Bem no meio, posição de destaque **entre** holocaustos e pecado. Era uma refeição para se comer tudo no mesmo dia. Era para ser saboreada noite a dentro, como numa festa, sem pressa. Fala de comunhão, confraternização, de se alegrar na presença de Deus, em ambiente de segurança: “como é bom agradável (...) irmãos em união” (Salmo 133). Deus deseja ter comunhão com o homem, mesmo imperfeita por ele ser pecador.

Jesus, o centro de todas as coisas, é a perfeita oferta pacífica. Só podemos nos alegrar e ter comunhão com Deus porque Deus “nos fez agradáveis a si no Amado” (Efésios 1.6). Jesus sabia ser amado pelo Pai pelo simples fato de ser Seu filho, antes mesmo de ter feito qualquer coisa em Seu ministério (Mateus 3.17) Ele sempre Se alegrou na comunhão com o Pai (Isaías 50.4-5: “(...) cada manhã abre-me os ouvidos para que eu ouça como aqueles que aprendem”).

Deus nunca está distante, mesmo que o homem não o sinta:

- “Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe?” (Jeremias 23.23);
- “Para onde me ausentarei do Seu Espírito?” Salmo 139.

Era para ser comida, toda, no mesmo dia, para curtir aquele momento, sem pressa de sair da presença de Deus. Hoje, há pressa para se sair da presença de Deus. Se o culto se alonga, há “caras feias”, uns olham no relógio. Hora devocional é um sacrifício. Alguns preparam a oferta para comer depois, quando der tempo, saem correndo para outras tarefas e o que ouviu no culto, ou leu na Palavra, se dilui com a concorrência de interesses (daí a importância do sábado).

Você festeja a presença de Deus? A cruz lembra que Jesus morreu para podermos entrar e estar na presença de Deus.

4. VT Expição e Culpa

A cruz, engloba os cinco tipos de sacrifícios do tempo da Lei, ou Jesus nos cinco sacrifícios do Velho Testamento.

- Holocausto
- Oferta de manjares
- Oferta pacífica
- Expição pelo pecado
- Culpa

“Vossas iniquidades fazem separação entre vós e vosso Deus” (Isaías 59.2).

A expiação pelo pecado e a culpa: solução de Deus para restaurar a comunhão quebrada pela transgressão da Lei. Tratam do pecado e da culpa que requer restituição. Ler Levítico 4 - 6.7. Parece meio redundante, mas nem todo pecado envolve restituição.

Acima de tudo, **o pecado ofende a Deus**, e a justiça de Deus requer que se cumpra a sentença:

- “a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18.20).
- “Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós” (2 Coríntios 5.21). A morte do substituto inculpável satisfaz a justiça de Deus, a fim de que o pecador possa se apresentar a Deus sem ser sumariamente consumido (Hebreus 10.19).

Jesus é “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1.29), pois, no tempo da Lei, **os sacrifícios apenas cobriam os pecados** (Salmo 32.1), **apontando para a cruz, para o perfeito e único sacrifício de Jesus** que, “havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, assentou-se para sempre à direita de Deus” (Hebreus 10.12).

Pecado quebra a comunhão com Deus. Abrange tudo o que brota de nossa natureza decaída, daí Jesus dizer que “necessário vos é nascer de Deus” (João 3.3,5,7 NVI).

Culpa quebra a comunhão com o próximo. Refere-se aos atos cometidos que exigiam restituição ou pedir perdão ao que havia sido lesado material ou moralmente.

Nesses sacrifícios de expiação, **uma parte era queimada e outra era para ser comida**, em sinal de comunhão restaurada. **A ceia do Senhor é um momento de comunhão espiritual.** Lembra o sacrifício de Jesus e de nossa comunhão restaurada com Deus por causa desse sacrifício. Jesus, o perfeito sacrifício pelo pecado e culpa, nos justifica e dá acesso a Deus, conforme vemos em Hebreus 10.19: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus”.

Se sua natureza atrapalha a comunhão com Deus, ou se a culpa de algum ato ou costume insiste em perturbar sua consciência, impedindo de desfrutar a comunhão com Deus, só há uma solução: **vá a Jesus**, que está autorizado por Deus para nos restaurar de todas as mazelas. Jesus “feito - por Deus - para nós - sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Coríntios 1.30).

⇒ Veja o vídeo no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=uV-lwoVQy0k>, Daniel Manenti, Igreja Quadrangular Divinéia.

Parte IV – Cruz, Sexta-Feira Santa

Nestes 40 dias entre Carnaval e Semana Santa, vimos diferentes perspectivas da cruz. Que nestes dias, **antes de comemorar a lembrança deste fato**, façamos ligeira retrospectiva do significado da cruz, agora com seus termos mais definidos e ampliados. Para Deus, a cruz significou muito mais, e nós não temos condições de aprender todo seu significado espiritual.

“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5.19).

Deus, “havendo por ele (Jesus) feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Colossenses 1.20). Por esse texto percebemos não ter noção do tamanho do estrago que foi **a Queda do homem**, que afetou a Natureza e quantas **coisas (?)** nas regiões celestiais que foram restauradas a Deus pela cruz.

Que aos pés da cruz, pela fé, encontremos restauração de todo o estrago que o diabo tem feito, “roubando”, “matando” e “destruindo” pelo seu atuar em algumas áreas de nossas vidas, mesmo que não tenha o poder de impedir que sejamos salvos de eterna separação de Deus.

- Jesus “despojando principados e potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Colossenses 2.15).
- “Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo” (1 João 3.8).

Aleluia! Na aparente derrota, a inimaginável vitória nas regiões celestiais!

Para nós, a chance de salvação eterna: “

“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” (Isaías 53).

Por isso:

1. O preço de nosso resgate foi pago pelo sangue de Jesus, 1 Pedro 1.18-19;
2. Fomos **justificados** pela fé no Seu sangue, Romanos 5.1, 9; Isaías 32.17, 61.10; Apocalipse 7.14;
 - não há mais condenação, aos que estão **em Cristo**, Romanos 8.1
3. Temos acesso à presença de Deus: “Tendo (...) ousadia para entrarmos no santíssimo lugar, pelo sangue de Jesus” (Hebreus 10.19);
4. Deus oferece redenção pela fé no sacrifício de Jesus na cruz. “A (Jesus) Deus **propôs como propiciação**, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos” (Romanos 3.21- 25);
5. O sangue de Jesus é o caminho da vitória sobre o acusador. “E eles o [venceram] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte” (Apocalipse 12.11).

O sangue de Jesus que tem muitíssimo valor para Deus, traz pavor ao diabo! **E você?** Se não entende, não faz mal: Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, “pela fé, no seu sangue” (Romanos 3.25).

Jesus Sabia

Isaque seguiu ao monte junto a Abraão sem saber que ele seria o sacrifício. Mas, ao fazer Sua entrada triunfal em Jerusalém (o que se comemora no domingo de Ramos), Jesus sabia. Ele sabia que a hora havia chegado. Então, Jesus, ao lado de seu Pai, como ovelha muda indo ao matadouro, caminhou até Jerusalém – totalmente consciente de que o Pai iria sacrificá-lo e abandoná-lo. Nessa antecipação angustiante:

1. **Olhe para Jesus orando no Getsêmani:** a cada segundo, mais próxima estava sua hora; a cada passo, mais perto estava a cruz. Ele ora... sozinho. Na angústia, procurando seus amigos mais próximos, ele já é abandonado pelos discípulos – e, em breve, pelo Pai.
2. **Olhe para o suor de sangue**, para a gota da angústia, para a respiração da ansiedade. Veja Jesus! Ele não corre para o lado oposto como Jonas, não desiste como Elias, não se queixa como Jó. Ele ora – clama, mas também se submete. Mais um segundo, mais um passo rumo à morte.

Você sabe que também caminha para o dia da sua morte, não? Cada segundo, menos um passo. O que haverá reservado para você naquele momento? E depois daquele momento?

Porém, você, olhe para Jesus! Seus olhos não são só de sofrimento, mas de compaixão. Seus secos lábios não murmuram, mas sussurram: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.”

O último suspiro. Ainda não o seu. O dele. Um dia, será o seu, o de cada um de nós, meros mortais. Rude cruz. Lado perfurado. Sangue e água. Trevas e morte. Corpo frio. Cruz vazia. Tumba cheia. Ele deu sua vida. Calma, não feche os olhos. Olhe um pouco mais. Três segundos de dias.

O primeiro suspiro. O dele. Tumba vazia. Como Isaque, ele desce o monte com o Pai, em alegria, vida e glória.

3. **Olhe para Jesus, mas veja! Ele olha para você!** Seus lábios vivos não resmungam, mas bradam: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”.

Você ouve a voz de Jesus, em seu coração? Creia e você não caminhará solitário para o monte da morte, mas para a tumba da ressurreição. Não sozinho, Jesus caminha ao seu lado rumo a vida eterna!

⇒ Por: Vinicius Musselman Pimentel. © Voltemos Ao Evangelho. Website:<http://voltemosaoevangelho.com>. Todos os direitos reservados. Fonte: Como ovelha muda indo ao matadouro.

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque Tu estás comigo” (Salmo 23.4).

Parte V – Domingo de Ramos

Provocaçãoa Roma

A atitude de Jesus entrando em Jerusalém como Rei dos judeus foi **uma afronta e enorme provocação ao Império Romano**, o que culminou com Sua morte na cruz. Mesmo que todos os judeus aceitassem Jesus como o Messias, ainda assim Jesus seria crucificado como “**O Rei dos Judeus**”, como constou em sua sentença de morte pregada na cruz (Mateus 27.37).

Até hoje, a cruz é provocação ao império deste mundo anunciando que sua derrota está consumada e que a evidência definitiva é apenas uma questão de tempo (Apocalipse 20.7-10).

Tendo focado os bastidores espirituais da cruz, vamos nos ater aos fatos ocorridos nesta última semana da vida de Jesus antes de Sua crucificação e posterior ressurreição. Siga conosco cada dia pelo site ou pelo celular: www.perolaspreciosas.com.br.